Prof. Arthur Cezar Ferreira Reis

Anno V — Fevereiro a Agosto de 1937. — Numero 25

REVISTA DE EDUCAÇÃO DA Sociedade Amazonense de Professores

DIRECTORA — **EMILIA DE CARVALHO ANTONY**

SUMMARIO

1—A MAIOR DATA NACIONAL—Redacção.

2—MARCONI—Dr. Paulo Sarmento.

3—RELATORIO—Prof. Eunice Serrano Telles de Souza.

4—DISCURSO—Prof. Luna Fortunato.

5—CONSULTAS SOBRE LINGUAGEM—João Leda.

6—UMA IDÉA LOUVAVEL—Redacção.

7—SOBRE AGRICULTURA—Dr. Raymundo Montenegro.

8—TESTES—Prof. Zulmira Uchôa Bittencourt.

9—FELIPPE DOS SANTOS—Prof. Arthur Cezar Ferreira Reis.

10—ESPARSAS.

REDACÇÃO
RUA MONSENHOR COUTINHO, 78
MANAUS
AMAZONAS — BRASIL

ASSIGNATURA ANNUAL:
Para professores. . 5$000
» não professores 10$000
Numero avulso . . 1$000

1380—Composto e impresso nas officinas da Tip. REIS—H. Martins, 149—Manaus

Sapataria MODÊLO

Avenida 7 de Setembro, 665

MANAOS

VICENTE LIMONGI

Recebe por todos os vapores os ultimos modelos dos fabricantes mais afamados da capital do Paiz.

Deposito dos productos do Dr. SCHOLL.

A casa que mais barato vende:
Pela sua durabilidade
e pela sua elegancia incomparavel.

Endereço Telegr. — LIMONGI

Amazonas
Brasil

A NACIONAL

DE

WADI HERMES

Casa especialista em Malas de madeira e couro,
Maletas para viagem.

Acceita encommendas para o interior.

Possue machinas de: Plissado, Ponto á Jour, Carel, e Luva.

Preço sem competencia, artigo de 1.ª

AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 744

(Junto á Francfort)

FABRICA PROGRESSO

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Nogueira Irmãos

Panificação, Biscoitaria e Fabrica de Massas alimenticias extra-finas.

Torrefacção de Café e refinação de Assucar.

Artigos de MERCEARIA

Chocolate e Bombons finos — IMPORTAÇÃO DIRECTA

PÃO HYGIENICAMENTE PREPARADO EM AMASSADEIRA MECHANICA

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

End. telegr. PROGRESSO — Caixa no Correio, 210

TELEPHONE, 184

114, Rua da Installação, 124

MANÁOS

Homenagem da Sociedade Amazonense de Professores ao
Ex.mo Sr. Dr. ALVARO MAIA,
illustre Governador do Estado e grande amigo da «Revista de Educação».

ANNO V

Revista de Educação

NUMERO 25

DA

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

REDACÇÃO
R. Monsenhor Coutinho, 78
MANAUS

MANAUS — Fevereiro a Agosto de 1937

Directora: — ***Emilia de Carvalho Antony***

Assignatura annual
Para professores . . . 5$000
Para não professores 10$000
Numero avulso. . . . 1$000

A MAIOR DATA NACIONAL

Em commemoração da Semana da Patria circula hoje esta Revista. Orgão da Sociedade Amazonense de Professores, não podia ella deixar de concorrer para realce da maior data nacional, supprindo talvez a nota de brilhantismo com um profundo sentimento civico.

Irmanados no mesmo sentimento de alegria vibram os brasileiros na fulgurante data da sua independencia politica, considerando que a energica phrase de Pedro I, proferida no Ypiranga, marcou o inicio do progresso real da nossa terra pelo esforço proprio dos nossos concidadãos. O impulso que se ia verificando nas artes e nas industrias, na sciencia e no commercio, se merecia já o registo dos nossos chronistas, só se assignalou devéras, entretanto, depois do passo decidido para a soberania nacional, permittindo-nos agir sem peias e embaraços que nos punha a metropole, na incomprehensão da hora singular que então atravessava o mundo.

Em Pernambuco assistiramos já a um gesto de independencia, que era indice do pensamento tenaz que trabalhava o nosso povo; e até mesmo em corações portuguezes, que se adaptaram ao nosso ambiente de cordialidade, o 7 de Setembro era aguardado com a fé radiosa que se deposita nas redempções.

Diz-se que as idéas triumphantes ao tempo muita influencia tiveram no rasgo cavalheiresco de Pedro I. Napoleão, dominando povos e nações, havia agitado as nacionalidades, insuflando em toda a parte desejos de libertação. Incluindo Portugal no seu plano invasor, tangeu de lá o principe vacillante que o governava e veio, sem o querer talvez, iniciar-nos na feliz jornada, que se coroou afinal em 1822.

Tudo isso será absolutamente certo. Faltava porém, a faisca, a scentelha milagrosa que deveria fulgir no Ypiranga, e foi essa scentelha, brotada da alma magnanima do principe immortal, que nos rasgou a larga estrada da liberdade politica, estrada que desde então vamos percorrendo, ora com alegria, ora com angustia, mas sempre confiantes nos gloriosos destinos do Brasil.

Salvé, 7 de Setembro!

Avisamos aos nossos consocios que, em sessão ordinaria de dois de Outubro do anno findo, a S. A. P., por sua Directoria, resolveu fixar as mensalidades em dois mil réis, a partir de Janeiro deste anno, attendendo a que as contribuições cobradas até essa data, sendo inferiores ás da época da fundação da Sociedade, não mais se justificam em face da restauração dos vencimentos do professorado.

MARCONI

Guillelmo Marconi nasceu em Bolonia, no dia 25 de Abril de 1875.

Trazia nas veias um sangue caldeado: de um lado, o romantismo italiano; de outro, a ponderação e a fleugma do irlandez Fez seus primeiros estudos em Liorna, demonstrando grande, profunda, immensa inclinação para as sciencias physicas.

Foi um predestinado. Seu berço não era dos menos abastados e por esse motivo não sorveu logo o amargor da taça da adversidade, reservando-lhe, porém, o destino grandes tempestades intimas e de ordem moral. Atravez de seus estudos, teve o jovem noticia dos importantes trabalhos do professor francez Branly, o continuador das experiencias e descobertas do inconfundivel e glorioso physico allemão Hertz. Foram esses conhecimentos o phanal miraculoso que illuminaria a vereda sinuosa e adversa da gloria. Estudando as ondas artezianas de Hertz, sentiu-se attrahido pelo importante assumpto, e, desde então, todo seu tempo, todas as suas actividades, todos os seus conhecimentos que, dia a dia, se avolumavam, convergiam para o aproveitamento dessas mesmas ondas, como liame invisivel e miraculoso de homem a homem, de gente a gente, de nação a nação Em 1895, após dias seguidos de trabalho penoso e incessante, o moço de vinte annos, sentindo a mais estonteante vibração de justa alegria, conseguiu enviar despachos de um ao outro extremo de seu jardim. Era o primeiro e incerto passo de uma descoberta que havia de trazer para a humanidade um dos maiores beneficios.

Repetiam-se as experiencias, dia a dia mais promissoras, até que, transportando seus apparelhos para o campo, teve a ventura de se communicar com outro companheiro, numa distancia de tres kilometros. Sentiu-se satisfeito Via realizado o grande sonho de sua vida. Um esforço mais, melhores apparelhos, mais potentes, e a telegraphia sem fio approximaria o mundo, ligando continentes, beneficiando a sciencia, o commercio e as industrias.

A adversidade e a incomprehensão ululam em derredor dos genios.

Marconi enthusiasmado pelos resultados conseguidos, não deixára de se fazer orgulhoso, ao pensar que a Italia, a querida patria de seu pae, ia ter a gloria de assumir a paternidade desse monumental invento. E, nas suas divagações de moço, deixava que o patriotismo tatalasse suas azas de fôgo dentro de seu coração, e elle via, todas as nações do mundo enaltecendo e louvando a patria de Marconi.

Dirigiu-se, então, ao governo italiano e offereceu-lhe o invento, mas o governo o recusou. Não quiz crer nas palavras e demonstrações daquelle moço visionario e intelligente.

Marconi devia sorver o fel da incomprehensão dos que tinham o dever de auxilial-o.

As relações de amizade de sua extremosa genitora valeram-lhe nesse momento de tão profundo desengano. Dirigiu-se a Sir Guilherme Preece, o director dos telegraphos inglezes. Convidado a ir á Inglaterra, é facil imaginar o mixto de alegria pelo convite recebido e de revolta pela indifferença criminosa do governo italiano. Chegando a Londres, sir Guilherme Preece, mostrou-se não somente interessado pelo invento mas especialmente assombrado pela idade do inventor. O esbelto moço italiano, de vinte annos somente, conquistou a sympathia e confiança daquelle cavalheiro inglez, que collocou á disposição do jovem inventor tudo quanto fosse necessario para o exito completo de sua descoberta. Tempos depois o governo inglez adqueria o invento, e, dahi por deante, a telegraphia sem fio foi se diffundindo até á epoca hodierna, quando todos os povos do mundo fruem os beneficios de tão maravilhosa invenção.

Marconi não dormiu á sombra desses louros. Novos apparelhos foram por elle creados, outros estudos se consubstanciaram em novas e melhoradas creações.

Os tempos se passaram, até que a Italia que repudiára o grande trabalho de um de seus maiores filhos, abriu-lhe os braços, offereceu-lhe o coração cheio de reconhecimento, e Marconi passou a ser para o povo italiano um semi-deus, para Mussolini o braço forte e grande amigo, e para a Italia o filho mais dilecto.

Marconi morreu, digo mal, Marconi se ausentou da Italia, deixando-lhe a gloria de ser sua Patria, o privilegio de ser a detentora de grandes inventos que, possivelmente, assombrarão o mundo, muitos delles guar-

dados para dias futuros, como o que os jornaes propalaram e Marconi jamais contestou, e que fará parar instantaneamente todos os motores que singrarem os céus, que ferirem a terra, que abrirem veredas nas superficies dos rios ou nas profundezas oceanicas.

Os grandes genios perdem a patria e passam a ser cidadãos universaes.

Não mais o braço de Marconi accionará os modernos apparelhos de seu navio ELECTRA, mas, em toda parte do mundo, onde um S. O. S. de perigo vibrar nervosamente, ha uma alma a bemdizer Marconi, um coração a lhe entoar um hymno de louvor.

Eis a sua maior recompensa.

Paulo Sarmento.

RELATORIO apresentado pela Presidente da Directoria da «Sociedade Amazonense de Professores» professora Eunice Serrano Telles de Souza, á Assembléa Geral.

Snrs. Consocios da «Sociedade Amazonense de Professores».

Eleita para presidir aos destinos desta Sociedade, no periodo de julho de 1936 a 1937, passo ás vossas mãos succinto relatorio das actividades da corporação que á vossa generosidade me confiou.

—De inicio, é preciso que fique patenteada a nossa magua pelo indifferentismo com que o professorado do Amazonas encara a S. A. P. Sem incluir o professorado secundario, cujo numero é reduzido em nosso quadro social, nem tambem os professores de emergencia, conta o magisterio primario do Amazonas, em categorias diversas, o seguinte numero de professores:

Prof. effectivas da capital — 106
» » do interior — 128
» de sub-classe da capital — 31
Substitutas em exercicio — 27
Num total de — 292 professoras

A S. A. P. possue 188 socios effectivos, incluindo os de curso secundario, os de artes, os particulares, os aposentados. Quer dizer, portanto, que o nosso coefficiente, na classe propriamente primaria, é pequenissimo.

Poderemos nesse caso ser potencia? Erguer nossa voz cohesa, una, forte, quando somente um punhado de professores está comnosco?

Recorremos, pois, ao valioso concurso dos nobres socios, para que cada um consiga chamar ao nosso meio, os que ainda não se alistaram na bandeira altaneira da S. A. P.

SÉDE — Continuando a funccionar no grupo escolar «Nilo Peçanha», com o beneplacito das autoridades competentes e onde merece a attenção dispensada pela professora Adelaide de Oliveira Mello, sua mui digna Directora, torna-se imprescindivel, entretanto, a installação de nossa séde, numa sala propria.

Poderiamos della fazer o nosso «home» onde diariamente estariamos em palestra amigavel e desprentenciosa, abordando qualquer assumpto instructivo ou de interesse social, em busca de nossos livros que estiolam nas estantes.

Poderiamos adoptar o que vemos nas sociedades congeneres do sul do paiz: saboreando uma chavena de chá, as professoras conversam, lêm, discutem.

Instituiriamos entre nós a «hora do guaraná» e talvez sem a idéa fixa de que iam comparecer a uma reunião, as collegas procurassem o nosso convivio, sem o menor constrangimento.

Não nos faltam idéas como estas ou planos outros que beneficiariam enormemente a classe, como a erecção da Casa do Professor. Ha poucos dias lemos que, em Belem, a Sociedade Paraense de Educação estava promovendo grande campanha financeira para tal fim, tendo o Governo doado um terreno para a construcção do edificio. E nós quando poderemos acompanhar nossas collegas paraenses, quando poderemos cogitar do abrigo seguro do professor invalido, do professor que esgottou todas as suas energias, toda a sua mocidade no desempenho arduo de uma profissão tão nobre mas tão ingrata, tão mal comprehendida?

Nossas possibilidades financeiras, porém, não permittem uma visão larga de melhoramentos.

Fazemos assim um vehemente appello aos illustres e prezados consocios, Drs. Alvaro Maia, dignissimo Governador do Estado e Themistocles Gadelha, Director do Departamento de Educação e Cultura, para que, nos cargos que ora dignificam pela sua capacidade intellectual, amparem material e moralmente a Sociedade *leader* de uma das classes de maior projecção social.

REUNIÕES — Quinzenalmente, a Directoria realiza suas sessões, e dos assumptos de palpitante interesse lavra-se circumstanciada acta.

TRANSCREVEMOS AQUI AS PRINCIPAES OCCORRENCIAS

MODIFICAÇÕES NA DIRECTORIA — Eleito para Director da Revista de Educação o Dr. Augusto Rocha, este pediu licença por tempo indeterminado, devido a seus multiplos affazeres. Foi convidada para dirigir a Revista a socia Hilda Paula, que galhardamente desempenhou seu cargo.

Com o embarque da prezada collega Alda Andrade (2.ª Secretaria) para o Rio de Janeiro, todo o movimento interno da secretaria ficou a cargo da talentosa collega Izolina Carvalho (1.ª Secretaria).

No periodo de ferias pediram licença as distinctas collegas Luna Fortunato (Secretaria Geral) e Maria Violeta Chaves de Oliveira (Procuradora). Em Abril licenciou-se a Thesoureira eleita Profa. Djanira Aquino Valle, activa e diligente auxiliar desta Directoria. De accordo com os Estatutos, ficou a thesouraria a cargo da Professora Maria Violeta Chaves de Oliveira, que, em pouco tempo, revelou grande capacidade de trabalho.

HOSPITALIZAÇÃO DE SOCIOS — Ha muito a hospitalização de socios vinha lezando grandemente os interesses da S. A. P. Por uma má interpretação que esta Directoria houve por bem terminar, a S. A. P. estava sendo responsavel indevidamente por despesas feitas pelos socios, quando hospitalizados.

Hoje, a Sociedade beneficia o socio, dando-lhe o abatimento estipulado de 25o/o nas diarias sem no emtanto prejudicar seus interesses, Nessas condições acham-se actualmente dois associados na Santa Casa de Misericordia.

HORA SOCIAL DO MAGISTERIO — Duas vezes reunimo-nos em ambiente intellectual e artistico. A 1.ª vez associando-nos aos festejos da Semana da Patria, em Setembro, numa hora de intensa vibração civica. A 2.ª vez, em Fevereiro, para recepcionar as consocias Aurelia Barros Rego e Joanna Limaverde da Silva que haviam regressado de missão educativa no Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

REVISTA DE EDUCAÇÃO — Por motivos imperiosos, publicámos apenas dois exemplares da Revista, embora com a impressão melhor que a dos numeros anteriores, a paginação augmentada e serviço de *clicherie*.

Ha pouco mereceu auxilio financeiro do Governo do Estado. Não nos foi possivel, porém, editar novo numero. A' disposição da nova Directoria encontra-se depositada no Banco Ultramarino a importancia offerecida e que se encontra especificada no Balancete apresentado na ultima reunião de Junho p. findo.

Annexo a este ha um resumo do movimento da Revista de Educação, com o numero de seus assignantes, de seus annunciantes, etc.

MENSALIDADES — A pedido da Directoria reuniu-se em Maio a Assembléa Geral, homologando o acto daquella, elevando a mensalidade dos socios para dois mil reis. Igualmente a Assembléa auctorizou a que a Directoria se entendesse com o Dr. Governador do Estado sobre o desconto em folha para pagamento das contribuições de seus associados. Nesse sentido dirigimos ao Governador do Estado a seguinte petição: Exmo Sr. Dr. Governador do Estado do Amazonas. — « A Sociedade Amazonense de Professores, por mim representada como Presidente de sua Directoria, vem respeitosamente requerer a V. Excia. a necessaria auctorização á Directoria da Fazenda Publica para que o pagamento das mensalidades e outras contribuições de seus associados, quando funccionarios estaduaes, seja descontado nas respectivas folhas de pagamento ».

O Sr. Dr. Secretario Geral do Estado mandou ouvir a Directoria da Fazenda Publica que até este momento ainda não se

manifestou. Tudo nos leva a crêr que seja despachada favoravelmente a nossa petição. A Directoria eleita agirá, então, a respeito.

HORA DE ESTUDO — Por proposta das socias Zulmira Bittencourt e Herminia Carneiro de Souza Lima foi instituida uma hora de estudo para as professoras. Realizada nos dias de nossas sessões, muito util será principalmente ao magisterio primario, pois os nossos estudos são feitos sem caracter de aulas-mestras. São observações colhidas aqui ou alem sobre diversos assumptos; são consultas que uma collega dirige a outra que julga poder esclarecê-la; são trocas de ideas que elucidam, que esclarecem, que incentivam.

Duas aulas já foram dadas pelas collegas Herminia C. de Souza Lima e Clotilde Pinheiro, em assumptos previamente escolhidos. Ambas souberam prender a attenção do auditorio, occupando-se a primeira do vocabulo *se* e a segunda da collocação dos pronomes. Acha-se inscripto para falar sobre a funcção da palavra *que* o prof. João Chrysostomo de Oliveira.

BIBLIOTHECA — Foi accrescida com a offerta de dois optimos livros da illustre educadora carioca Maria dos Reis Campos, nome sobejamente conhecido no mundo educacional brasileiro.

Varios relatorios, impressos do Ministerio de Educação e Cultura e alguns numeros da Revista «Escola», de Belem.

Mantem permuta nossa Revista com a «Escola Primaria», do Rio de Janeiro, cuja representante, entre nós, é a illustre collega Emilia Antony.

RELAÇÕES SOCIAES — Mantivemos troca de officios, circulares, etc. com diversas auctoridades federaes, estaduaes e municipaes, associações congeneres, gremios estudantaes, etc.

Por força de nossos Estatutos, somos filiados á Federação Nacional das Sociedades de Educação que, no entretanto, não se tem correspondido com esta Directoria.

Logo depois de assumirmos a Presidencia recebemos um officio da Associação Brasileira de Educação, communicando a filiação de nossa Sociedade áquella, segundo decisão de seu Conselho Director. Surprehendidos com a communicação que nos fôra feita, dirigimos o seguinte officio: Illmo. Sr. Presidente da Associação Brasileira de Educação. — «Accuso com prazer o recebimento de vosso officio de 15 de junho recem-findo, communicando a deliberação do Conselho Director da A B. E. concernente á filiação da S. A. P. a essa distincta aggremiação.

Cumpre-me, entretanto, solicitar-vos esclarecimentos sobre se, estando esta Sociedade, de accordo com seus Estatutos — art. 84, cap. 12. Disposições geraes — filiada já á Federação Nacional das Sociedades de Educação, poderá filiar-se a outra congenere. Agradecendo a deferencia contida na decisão do Conselho Director e retribuindo os votos de prosperidades feitos a esta Sociedade, subscrevo-me com apreço e estima Luna Graça Fortunato — S. Geral.»

A vice-presidente Emilia Antony trouxe, então, ao conhecimento da Directoria que, fazendo parte do Conselho Director da A. B. E, havia recebido credenciaes para obter nossa filiação a essa alta corporação educativa. Quando da viagem ao sul da 1.ª Secretaria Alda Andrade, encarregamo-la de conversar a respeito. Recebida prazeirosamente, teve sciencia do melhor acolhimento que seria dispensado á S. A. P. A Directoria eleita tomará as devidas providencias sobre o caso.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO — Tratando do assumpto junto ao Governador do Estado, este deliberou não enviar representantes do magisterio primario ao J de Educação. Logo que as condições financeiras do Estado o permittam, será convidado um technico em assumptos pedagogicos modernos, com o que muito lucrará o professorado do Amazonas.

SOCIOS FALLECIDOS — Tivemos infelizmente neste periodo social de lamentar o fallecimento de quatro consocios distinctissimos pelas suas aptidões magisteriaes, pelas suas virtudes reconhecidas. Foram elles: Auta Amorim Gagliardi, Euniçe R. Souza, Plautilha Chauvin e Gentil Bittencourt. A Directoria entregou a quantia de Rs. 600$000 e associou-se a todas as demonstrações de pesar prestadas ás suas memorias.

Tres vultos de destacado valor no seio do professorado do Amazonas tambem desappareceram de nosso convivio: Dr. Antonio Monteiro de Souza, Francisco Gomes de Salles e D. Arya Paula. Embora não pertencessem ao nosso quadro social, esta Di-

rectoria pesarosamente acompanhou todas as homenagens posthumas que lhes foram feitas.

MOVIMENTO DA THESOURARIA —

E' a seguinte a distribuição de socios:

Socios effectivos . .	— 188	estando tres licenciados
» cooperadores .	— 29	
» correspondentes	— 10	
» benemerito . .	— 1	
	228	

Foram admittidos 13 socios; falleceram 4 e eliminados 23, atrazados em mais de um anno de mensalidades. Acham-se quites até Maio 137.

Temos em deposito nos Bancos as seguintes importancias:

Banco do Brasil.	1:111$300
» Ultramarino	1:479$800
» Popular.	1:188$600
Saldo na thesouraria	347$900
Saldo annual Rs.	4:127$600

Os Balancetes approvados em sessões da Directoria esclarecem toda a receita e toda a despesa, com os necessarios documentos.

Annexo encontra-se o Balancete Geral da S. A. P.

***

Entregando o cargo que tão tibiamente desempenhei, quero, de publico, louvar a dedicação e a efficiente collaboração de todas as collegas que trabalharam commigo.

Emilia Antony, Luna Fortunato, Isolina Carvalho, Alda Andrade, Djanira Valle, Maria Violeta Chaves de Oliveira, Hilda Paula e Adelaide de Oliveira Mello, são merecedoras da gratidão da S. A. P. Cada uma dellas, no seu ambito de acção, soube ser mais esforçada, mais activa. A ellas, pois, o meu sincerissimo agradecimento.

Passando a direcção da S. A. P. a outra phalange de obreiras dedicadas, lamentamos o pouco que fizemos em prol de nossa querida Sociedade.

Certas ficamos do rumo altaneiro que a nova Directoria saberá imprimir aos seus destinos e promptos estamos para testemunhar-lhes o nosso apoio incondicional.

Manáos, 5 de Julho de 1937

Eunice Serrano Telles de Souza
(Presidente)

Balancete Geral da S. A. de Professores, relativo ao anno social de Julho de 1936 a Junho de 1937

Receita: Julho de 1936

Saldo do anno anterior	2:300$000
Receita neste mês	290$000
Agosto	712$200
Setembro	392$000
Outubro....	330$000
Novembro	464$000
Dezembro	228$000
Janeiro de 1937.	248$000
Fevereiro	500$000
Março	669$000
Abril	558$000
Maio	1:300$500
Total	7:991$700

Despesa: Julho de 1936

Despesa neste mez	103$000
Agosto	653$800
Setembro	35$900
Outubro	31$400
Novembro..	990$000
Dezembro..	223$000
Janeiro de 1937	62$800
Fevereiro	70$000
Março	689$600
Abril	321$100
Maio	683$500
Total	3:864$100
Saldo annual	4:127$600

Exposição do Saldo:

Deposito no «Banco do Brasil»	1:111$300
Idem «Banco Ultramarino»	1:479$800
Idem «Banco Popular»	1:188$600
Saldo na thesouraria	347$900

Manáos, 5 de Julho de 1937

Maria Violeta Chaves de Oliveira
(Thesoureira em exercicio)

A REVISTA DE EDUCAÇÃO não se responsabilisa pelos conceitos emittidos em artigos assignados.

Palavras pronunciadas pela professora Luna Fortunato, no acto de sua posse na presidencia da Sociedade Amazonense de Professores.

Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado.

Exmo. Sr. Dr. Director do Departamento de Educação e Cultura.

Senhores, senhoras, minhas collegas.

Tirada da obscuridade em que vivo e a cujo ambiente já estou habituada, venho para este cargo consciente da grande responsabilidade que ora assumo, não só perante as minhas distinctas consocias, como ante o magisterio todo, e demais pessoas a quem interessa a vida, o movimento, o progresso desta Sociedade.

Professora Luna Fortunato

Pequena demais, tanto em cultura, como em tino administrativo, para sozinha arcar com tão grande incumbencia, reparto a minha responsabilidade com as collegas e amigas que tiveram a ideia pouco feliz de eleger-me, o que attribuo a um gesto de pura generosidade.

Tanto maior se me afigura a minha capacidade quando vejo o claro aberto com a saida de minha antecessora que, durante um anno, illustrou este cargo com as luzes de seu saber, com a sua habilidade de dirigênte, seu espirito de iniciativa, finalmente com suas fidalgas maneiras no trato pessoal.

Relutei muito em acceitar esta alta investidura, não para poupar-me ao trabalho que, mercê de Deus, não me amedronta, movida, porem, pelo temor de não ser eu a timoneira habil de que necessita a nossa formosa galera, que desejaria continuasse de velas pandas, contornando recifes e superando vendavaes.

Dei-me por vencida, porem, diante das ponderações das collegas que, ou tem pouco amor á nossa Associação, ou confiam num milagre. Eu abraço a segunda hipóthese.

Explicada a minha presença neste cargo, e confessada a minha pobreza intellectual, quero apresentar-vos, consocias queridas, a affirmação segura de que trago para elle uma grande vontade de ser util, a recta intenção de proveito para o magisterio, o proposito firme de trabalhar pelo crescimento deste gremio, onde, unidas e cohesas, possamos defender os interesses desta classe humilde e nobre pelo seu mister.

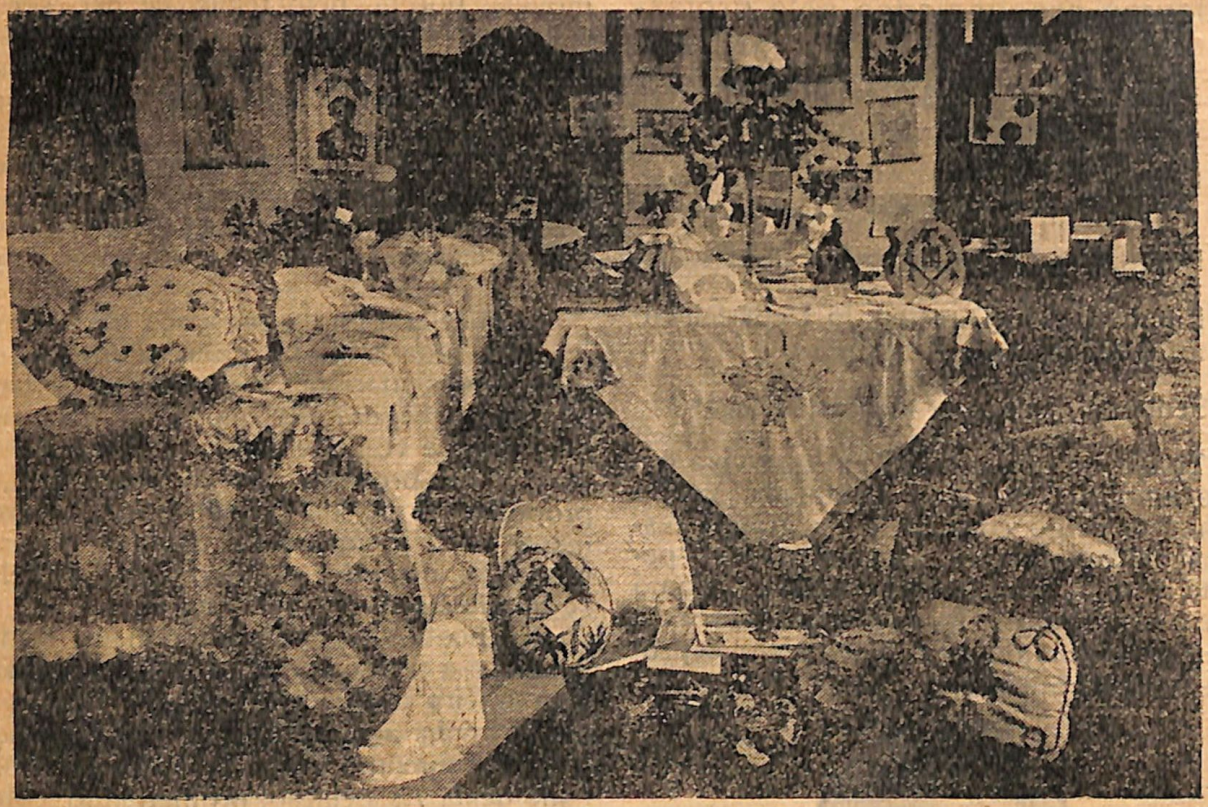
No posto que ora me confiaes, podeis ter disso a certeza, procurarei servir a classe com inteira dedicação, empregando de tal modo minha actividade, que dessa actuação resulte o maximo de efficacia para a finalidade desta Associação, promettendo com a minha sinceridade christã, corresponder á confiança que de vós venho merecer.

Para isso conto, em primeiro logar, com o auxilio do Divino Mestre, isto é, com uma centelha celestial que me esclareça nos momentos difficeis e me fortaleça nas occasiões de desanimo. Conto com seguridade com a collaboração efficiente das minhas illustres collegas, e muito particularmente com as que formaram a Directoria passada e com os dignos membros da Assembléa Geral reeleita.

Espero dos poderes constituidos, e de modo bem assignalado, de S. Excia. o Sr. Governador do Estado, a sequencia das considerações a nós dispensadas, na pessoa de nossa ex-Presidente, o abrigo de sua protecção, o apoio de seu braço forte a amparar os fracos, a vibração de sua voz a animar os timidos.

S. Excia. que illumina o magisterio do Amazonas com a sua vasta cultura e o adorna com seu formoso talento, não esquecerá, decerto, a modesta classe que se orgulha de tão honroso membro.

Ao terminar minha singela allocução, apresento a todos os presentes os meus attenciosos cumprimentos e ás carissimas collegas o meu sincero—obrigada.



Uma exposição de trabalhos manuaes no G. E. «Saldanha Marinho», dirigido pela professora Luna Fortunato.

Ainda a palavra «Acquesto»

Faz-me HYALI a seguinte pergunta: «Camões usou na estrophe 59, do canto VII, a palavra *aquista*. Qual a relação com *acquesto?*»

Em roda-pé do «Jornal do Commercio», o ultimo que dei á estampa em Agosto findo, respondi a uma consulta do sr. desembargador Ismael de Almeida sobre a palavra «acquesto», e nessa resposta procurei mostrar:

a) que esse vocabulo não tem toque vernaculo, no sentido em que corre na linguagem juridica, de *bem* ou *bens adquiridos;*

b) que embora usado por insignes classicos portuguezes como pronome demonstrativo, é, em tal categoria, averbado de castelhanismo por notaveis lexicologos, havendo já perdido o curso na linguagem contemporanea;

c) finalmente, que, se fôra precisa uma forma para traduzir a vulgar de *bens adquiridos*, assaz encontradiça no Codigo Civil Brasileiro que, como se sabe, passou pela revisão meticulosa de Ruy Barbosa, puderamos recorrer com mais propriedade e segurança a *aquisto*, normalmente derivado de *aquistar*, posto em giro pelo grande épico dos Lusiadas, cuja autoridade classica é indeclinavel.

Procurando descobrir a fonte donde se trasladou o *acquesto* (aliás erradamente graphado) para o trato da nossa jurisprudencia, pensei encontral-a no *aquestar* hespanhol, tendo-me levado a essa opinião o lexicographo Barcia, onde deparei esse verbo, marcado já como obsoleto. Não condemnei formalmente o *acquesto*, nem o poderia fazer, sabendo como a nossa lingua está entrelaçada á castelhana, ao ponto de se escambarem ellas, commumente, muitas e conhecidissimas formas vocabulares. Gil Vicente mesclou suas comedias de portuguez e hespanhol e, neste ultimo idioma,

Dom Francisco Manuel de Mello (lusitano da gemma) é havido como excellente classico. Assim, inculquei em meu trabalho o *aquisto* apenas como melhor, louvando-me na proceridade de Camões e tendo na lembrança o conselho salutar do eminente Castilho: «Não tiremos de estranhos a linguagem, senão quando conhecermos, em consciencia, que não basta a nossa».

Quer agora saber HYALI qual a relação de *aquista*, topado nos Lusiadas, com «acquesto».

Respondo: ha a relação etymologica; *aquista*, do verbo *aquistar* e *aquesto* do verbo *aquestar* são galhos da mesma arvore, o latim *acquirere*, adquirir. Abeberou-se o portuguez, como o castelhano, na mesma aganipe latina, e outros idiomas de origem identica fizeram o mesmo. O *acquistare* italiano não tem ontra procedencia, como não a tem o francez *acquérir*. Ainda desviando a origem directa deste ultimo para o provençal, como quer Littré, ainda assim iremos rastrear essa forma descendendo de *acquirere*, pois que o provençal tambem se liga á genealogia laciana, cabendo-lhe apenas a honra da venerabilidade, como o mais idoso da familia.

Strambio, fallando de *acquérir* e *acquistare* e tomando por base as dicções que se correspondem em francez e italiano, conforme aos lexicos das Academias Franceza e de la Crusca, annota as equivalencias: *acquérir* (fr.) *acquistare, far acquisto; s'acquérir de la gloire*, em italiano *acquistare, acquistarsi gloria*. Tendo estado a pique o provençal de ser o idioma commum, na época medieva, de grande parte da França, da Italia e da Hespanha, e pertencendo todas ellas pela lingua ao mesmo tronco latino, naturalissimo é que tenham identidade etymologica em infinitas vozes. Basta comparar certas formas antigas dos varios idiomas novo-latinos, para, á vista da semelhança, concluir por uma origem commum. Pode-se dizer até que o portuguez, no caso de que nos occupamos, é um mappa que falla com eloquencia, denunciando pelas feições graphicas dos termos provindos de *acquirere* o mesmo traço originario doutros irmãos: *aquirir, aquistar, aquisito, aquisto*.

De ordem etymologica, pois, a meu ver, são as relações de *aquista* (verbo *aquistar*) com o *aquesto* ou *acquesto*, como grapham os commentadores e é corrente na linguagem juridica.

João Leda

UMA IDÉA LOUVAVEL

O sr. professor Felix Valois, operoso consocio da Sociedade Amazonense de Professores e digno membro da Assembléa Legislativa, submetteu á apreciação de seus pares, na sessão de cinco de Agosto, um projecto de lei de benefico intuito, como é o de subvencionar com

Felix Valois Coelho

trezentos mil réis mensaes a referida Sociedade, que aggremia em seu seio quantos se consagram á causa do ensino no Amazonas. Longe de representar uma concessão graciosa, o projecto do professor Valois se orienta no preceito constitucional que manda amparar as instituições culturaes, como estimulo á expansão das suas finalidades sempre proveitosas á collectividade. Merece, assim, francos elogios a iniciativa do professor Valois, com quem a REVISTA DE EDUCAÇÃO se congratula.

Deve-se ensinar Agricultura nas Escolas Ruraes?

Pelo Dr. Raymundo Montenegro professor de zoothechnia especializada da Escola Agronomica de Manáos.

Na hora actual deve-se ensinar tudo quanto possa redundar em beneficio da tranquilidade e da paz futura do mundo. O porvir da humanidade está presentemente, mais do que em qualquer outra occasião já esteve, na escola, nas mãos do professor, e é difficil encontrar outra disciplina que mais possa contribuir para a felicidade, para a paz e para a prosperidade economica de um povo, que a agricultura.

Note-se que collocamos prosperidade, synonimo de abundancia, em terceiro logar, quando apparentemente ella podia ser citada em primeiro, visto que da agricultura pode depender a satisfação das necessidades mais materiaes, porque, antes de tudo, é preciso viver.

A hora tumultuaria que o mundo está vivendo neste terço de seculo, pode-se bem dizer que teve grandemente a sua origem em certas deficiencias do ensino primario (no interior como nas cidades) aggravado pela pressa e imperfeição do secundario e superior.

A partir do começo deste seculo, perturbado de inicio pela guerra de 1914-1918, a formação espiritual da mocidade foi consideravelmente descurada, e os exemplos, os maus exemplos dos homens da geração anterior, representada por uma minoria que um destino cruel collocou á frente dos destinos do mundo numa hora infeliz, contribuiram para completar o quadro mural, do qual decorrem todos os males e sobresaltos actuaes, paradigma da época.

O rapazola de antes e o menino de após guerra, que são os homens de hoje, formaram o seu espirito num ambiente de represalias, de odios, de paixões, de intrigas e, principalmente, de vaidades e ambições de um lado, e do outro de soffrimentos e injustiças que lhes plasmaram o caracter ao sabor das contingencias do momento, no periodo de sua eclosão para a vida pratica.

Toda a sorte, pois, de desenvolturas, pode se esperar de uma sociedade que se formou sob tão terriveis signos.

Certamente não podem ser condemnados, em absoluto, os professores que assistiram a essa geração, naturalmente tambem attingidos pelos effeitos da hecatombe geral, porem isto não é uma razão para isental-os da responsabilidade actual, na formação espiritual dos homens do proximo amanhã.

Aliás este estado de coisas vem se aggravando de seculos atraz.

A queda da aristocracia medieval foi uma necessidade, ou antes uma contingencia da civilização que se seguio, mas não se pode negar que, com ella, desappareceu um codigo de honra que muita falta tem feito ao mundo. Todos os dias estão desapparecendo os nossos melhores frutos das conquistas espirituaes, numa inversão de valores e conceitos, numa verdadeira corrida para a barbaria dos tempos primitivos.

Onde mais, se não na escola, será possivel tentar deter essa cavalgata que se encaminha para a edade da pedra lascada, no maior movimento de retrogradação que jamais se verificou na historia do mundo civilizado?

As escolas ruraes têm desempenhado, em todos os tempos, o papel mais saliente de todas as escolas, na manutenção da ordem social e politica. Isto é uma coisa que poucos procuram reconhecer, mas é verdade.

Cada anno que passa, o interior, aqui como em todos os paizes, manda um contingente de ex-alumnos das escolas ruraes para a capital, e é esse contingente, renovado annualmente, que garante a estabilidade das instituições e o progresso das sciencias, impondo-se pelo estudo e pela disciplina, primariamente embora, talvez, por serem essas as suas unicas armas possiveis, para vencer e destruir os preconceitos do meio citadino contra o elemento provinciano.

Quando as escolas ruraes periclitam (e ellas têm fraquejado desde 1914), ha sempre a ameaça, para o amanhã proximo, de crise de homens para a funcção de guias.

Isto é precisamente o que está succedendo, podendo-se, sem medo de errar, affirmar que muito do pavoroso cataclysma social que se verifica hoje no mundo inteiro, do oriente ao occidente, abalando nos seus

alicerces essa mais bella conquista do espirito humano que é a liberal democracia, tem os seus fundamentos directamente ligados ás modificações, se não ao descaso, consequencia da guerra mundial, nos methodos da vida escolar seguidos até 1914, pelas populações ruraes.

A educação e a instrucção incompletas e, o que é peor, desviadas dos seus verdadeiros objectivos, devem ser levadas á responsabilidade dos disturbios quotidianos da actual juventude, mal encaminhada nas disciplinas educacionaes e instructivas.

A intromissão de jovens estudantes nas questões sociaes e politicas, sobre ser um crime contra o seu proprio futuro, presume inconsistencia das actividades escolares, e o desvio de seus verdadeiros objectivos, que são a preparação mental para as luctas da vida, em busca do bom, do bem, e do bello; revela falta de gosto e de attracção para o estudo das materias em curso, coisa que só o professor pode remediar, pela addição de alguma coisa que consiga o interesse do estudante. Essa coisa, é inutil dizer, pode ser qualquer especulação scientifica, porém nenhuma melhor do que a agricultura, ensinada objectivamente ao lado da *scientia amabilis*.

Com o espirito ainda não amadurecido, nem pela sciencia nem pela experiencia, não raro esses pobres rapazes se deixam levar pela sympathia dos aproveitadores politicos, prejudicando a ordem e a paz publicas.

Um bosquejo geral, nas condições actuaes do mundo, nos revela que apenas os povos, que contam com um minimo de analphabetos e de operarios não especializados, conservam a sua paz interna; e quando acontece algum estremecimento, este não visa propriamente a faculdade de produzir leis, mas o respeito ás leis já estabelecidas; e nem é preciso dizer-se que nesses paizes predomina sempre uma instrucção e uma educação mixta, cada alumno sendo obrigado a adquirir, parallelo aos conhecimentos geraes, necessarios a todos, um conhecimento particular que lhe garanta o encaminhamento pessoal na vida pratica.

Particularmente em nosso paiz, somente em algumas capitaes poderia, talvez, ser collimado de maneira completa esse objectivo, com o ensino dos rudimentos da profissão vocacional de cada alumno, emquanto no interior, precisamente, só a agricultura offerece possibilidades.

Alem de que a agricultura, pelo gráo de aperfeiçoamento a que chegou, não pode mais ser considerada, como outrora, uma profissão inferior, embora, a meu ver, não existam profissões inferiores, excepto a de promover desordens sob o pretexto da necessidade de novas leis sociaes, quando, na generalidade dos casos, as já existentes são sufficientemente capazes de bastar á tranquillidade geral e á felicidade particular de cada classe, se comprehendidas, interpretadas e usadas dentro do «faz ao teu proximo...»

O ensino theorico e pratico da agricultura, nas escolas ruraes, tem a dupla vantagem de educar e instruir, entretendo o espirito dos jovens escolares, preparando-os ainda contra uma eventualidade peor, porque eese é um estudo que seduz, que prende, que interessa profundamente a alma, encaminhando-a para o bem, como tudo, aliás, que percute os sagrados arcanos da natureza.

Levanta-te ao romper da aurora lavra e semeia que serás feliz.

ASSIS BRASIL.

CASA MANDARIM
ovidades
Artigos finos para homens, senhoras e criauças
SECÇÃO AMERICANA
«Nada alem de 5$900»
ARAUJO & Cia.
Ruas | MARECHAL DEODORO, 247
| QUINTINO BOCAYUVA, 36
Teleph. 393 — C. Postal, 154
Endereço Telegraphico MANDARIM
MANÁOS

TESTES

A palavra teste é a forma portugueza de *test*, inglez, que significa prova, experiencia, exame.

Os testes são questionarios feitos após meticulosa pesquiza, sempre que se quer conhecer a capacidade intellectual ou o preparo de um individuo ou classe.

Grandemente empregados, na anthropometria e na psychologia, desde tempos remotos, tiveram a denominação de «test» em 1890, dada pelo psychologo americano Cattell.

Na Europa, e, mais ainda, na America do Norte, são, ha muito, utilizados para as selecções mentaes. No nosso Brasil, elles já vêm sendo estudados e empregados, com vantagem, nas escolas de alguns Estados.

No concurso, que se está realizando, para prehenchimento dos cargos do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios, estão sendo praticados os testes, e, provavelmente, de agora em diante, serão applicados em todos os concursos semelhantes.

Convém, pois, que nós, professoras, estejamos apparelhadas para a organização e applicação dos seus processos, e, em havendo uma reforma no Regulamento da Instrucção, consigamos introduzil-os, para substituirem os nossos exames, como provas mais seguras e praticas.

Os testes serão exames repetidos mensalmente ou quinzenalmente. E, se forem bem applicados, conseguiremos formar classes homogeneas, que muito facilitarão o nosso trabalho, como professoras, tornando-o mais efficiente e agradavel.

O regimen de exames está bastante viciado. As cóllas, as relações de amizade entre professores e examinadores, entre paes e professores, e a bôa ou má sorte de cada examinando, não nos permittem uma selecção criteriosa e justa.

Mas, para substituirmos as provas de exames, pelos testes, precisamos, antes, estudal-os muito.

Não os poderemos applicar, se não depois de ter o material preciso.

Um grupo de professoras, que os adaptassem, nos programmas de ensino, precisaria de meios para imprimil-os, ou, ao menos, mimiographal-os e, sobretudo, careceria da bôa vontade de todos, para sua plena execução.

Na Bahia, o professor Isaias Alves foi commissionado, pelo governo, para orientar o professorado primario no estudo dos testes mentaes e pedagogicos. Em Pernambuco, o Prof. Ulysses Pernambuco; no Rio, os Profs. Lourenço Filho, Medeiros de Albuquerque, Paulo Maranhão e tantos outros têm-se dedicado á propagação desse vantajoso meio de «medir», para comparar, ou melhor, orientar a cultura ou as probabilidades mentaes de cada estudante.

Aqui, todas nós reunidas, nessa «Hora de Estudo», que a Sociedade de Professores nos offerece, devemos procurar conhecer o que os mestres realizaram, sobre o assumpto de que ora tratamos. E, quanto possivel, procuremos pôr em execução, o resultado do nosso trabalho.

Os testes são verdadeiros cursos graduados, que vão levando os alumnos a repetidos exercicios systematicos. Não ha duvida que se fundamentam na Physiologia e na Psychologia. São vantajosamente usados nas aulas bem organizadas.

Faz-se, por meio delles, a verificação do conhecimento adquirido pelos alumnos, sem sobrecarregal-os de muitas actividades, pois esses testes são distribuidos já impressos, tendo os estudantes, apenas o cuidado de assignalar as respostas.

Nos Estados Unidos, é uma grande industria typographica a da impressão dos testes.

Preciso e notar que não constituem processos de ensino, e sim de verificação.

Para formular bons testes, verdadeiramente pedagogicos, o professor deverá rever cuidadosamente a materia ensinada e distribuil-a em grupos de questões simples.

E' condição essencial que o raciocinio seja elementar, Muitos quesitos, desta natureza, poderão chegar positivamente ao mais desenvolvido. Quesitos ladeados de condições não servem, porque o conhecimento dos meninos não abrange formas complexas do pensamento.

Pelo que os alumnos ouviram do mestre ou leram nos compendios, sobre determinado assumpto, saberão responder os grupos de affirmações, negações, interrogações, etc. ou completar sentenças, figuras, etc. que o professor deverá ter tido o cuidado de

reunir num teste adequado, não perdendo de vista os modêlos consagrados.

As questões serão sempre muitas, para que se possa observar o maximo que os alumnos podem dar, e é sobre esse maximo de pontos obtidos que se baseiará o julgamento. Este tambem é muito facil, desde que se empregue o *stencil*, folha de papel transparente que, tendo impressas as respostas certas, e, sendo sobreposta a cada prova, permittir-nos-á verificar rapidamente e contar os pontos, isto é, as respostas certas de cada examinando.

Para estudarmos resumidamente os testes didacticos, que são os que mais particularmente nos interessam, podemos dividil-os em dois grandes grupos: os *individuaes* e os *collectivos*.

Os individuaes têm como padrão as *series* organizadas pelos Drs. Alfred Binet e Theodore Simon, que, desde 1899, se dedicam ao seu estudo e applicação.

Prepararam elles, com muita paciencia, uma *escala* que recebeu a denominação de Binet-Simon.

Tem sido diversas vezes alterada, para adaptação em differentes meios, mas é sempre a escala-padrão dos testes individuaes.

O Dr. Lourenço Filho fez a traducção do trabalho de Binet e Simon. O Prof. Isaias Alves preparou a adaptação, para estandartizar, da escala Binet-Simon-Burt, isto é, de uma revisão da escala Binet-Simon, feita, na Inglaterra, por Cyril Burt. Pela applicação dos testes individuaes é determinada a *idade mental* de cada alumno e conhecido o seu *quociente intellectual* (Q. I.)

Para se obter o Q. I. de um examinando, divide-se a idade mental pela idade real, ambas reduzidas a mezes. Assim:

$$\text{Q. I.} = \frac{\text{idade mental}}{\text{idade real}}$$

Por exemplo: se forem applicados os testes da escala Binet-Simon a uma criança de 3 annos e ella souber: *a)* mostrar olhos, nariz, bocca; *b)* repetir dois numeros digitos; *c)* designar uma gravura; *d)* dar nome e sobrenome; *e)* repetir uma phrase de 6 syllabas; — a sua idade mental será 3 annos e o seu Q. I. = 1,00.

Se essa mesma criança puder satisfazer os testes de 4 annos, isto é souber: *a)* indicar o sexo; *b)* nomear objectos usuaes: faca, tostão, mesa, porta, chave, lapis; *c)* repetir tres numeros digitos; *d)* comparar 2 linhas de 5 e 6 cm; — ella terá 4 annos de idade mental e seu Q. I. é igual a $\frac{48}{36} = 1{,}33$.

Ora, se uma criança conservar o mesmo Q. I. durante varios exames, em annos seguidos, aferem-se as suas tendencias, os estudos que póde fazer, a profissão que deverá ter, etc. dependendo, está claro, das varias circumstancias que lhe formarão a sorte.

Pelo Q. I. podem-se classificar os examinandos do seguinte modo:

Q. I. superior a 1,40 — genio ou quasi genio;
» de 1,20 a 1,40 — intelligencia muito superior;
» de 1,10 a 1,20 — intelligencia superior;
» de 0,90 a 1,10 — intelligencia normal;
» de 0,70 a 0,90 — intelligencia rude ou limitrophe;
» de 0,80 a 0,90 — intelligencia inferior;
» de 0,50 a 0,70 — cretino;
» 0,25 a 0,50 — imbecil;
» abaixo de 0,20 — idiota;

Quando fizeram o recrutamento para o exercito americano, mobilizado para a guerra européa, constataram que os individuos, cujo Q. I. variava de 0,68 a 0,80 (rudes) eram ferradores, operarios, mineiros e barbeiros; os de 0,81 a 0,92 (intelligencia inferior) — pedreiros, cosinheiros, ferreiros, açougueiros, encanadores, funileiros; os de 0,93 a 1,00 (intelligencia normal ou média) — photographos, telegraphistas, guarda-livros, enfermeiros; os de 1,00 a 1,12 (intelligencia superior) — dentistas, contadores, engenheiros civis, medicos, officiaes; os de 1,12 a 1,21 (intelligencia brilhante) — officiaes engenheiros.

Tratemos um pouco dos testes collectivos.

Como os de Binet-Simon têm servido de base aos individuaes, os Alpha e Beta são a base dos collectivos.

Otis, Burt, Thorndike, Ballard, Terman e tantos outros professores tomaram para modêlo, adaptaram e estandartizaram os testes Alpha e Béta usados no exercito americano.

Dar, aqui, mesmo em resumo, o que são esses testes, ser-me-ia impossivel. Direi, apenas, que o teste Alpha é uma serie de 212 questões distribuidas em 8 grupos, comprehendendo, cadagrupo, uma serie de or-

dens a cumprir ou de perguntas a responder. Não ha referencia á idade mental, e sim á classificação, pelos pontos alcançados. É empregado o systema alpha para os soldados, alphabetizados. E, para os outros, os que não sabem ler ou lêm e escrevem pouco, empregam-se os testes Béta.

Estes compõem-se de 8 testes formados de figuras, labyrinthos, de senhas, series de algarismos e instrucções especiaes. Não é de facil applicação Precisa de examinadores aptos. Um examinador póde ter grande habilidade, para a applicação dos testes Alpha e nenhuma para os Béta.

Ballard organizou os testes collectivos de 100 questões, que já têm sido applicados com exito, no nosso Paiz. No Rio de Janeiro, o Dr. Bueno de Andrade e a professora Celsina de Faria Rocha; na Bahia, o prof. Isaias Alves no Recife e o Dr. Ulysses Pernambuco, iniciaram a applicação dos testes de Ballard.

Das 100 questões dos testes de Ballard, 64 são respondidas em 20 minutos e 36 em tempo illimitado.

Para julgamento e comparação das provas, ha processos rapidos e seguros, todos bem explanados por Isaias Alves no seu livro «Os Testes e a Organização Escolar». Os professores José Scaramelli, Paulo Maranhão, Medeiros Albuquerque, etc. escreveram sobre o assumpto lições de grande valor, para todos nós, professores, que devemos, precisamos e queremos estudar.

Zulmira Uchôa Bittencourt

Externato Musical "Joaquim Franco"

Sob a direcção da professora

MARIA HVLSA DE ANDRADE SOUTTO

Prepara alumnos em theoria, solfejo e piano.

A PREÇOS MODICOS

Av. 7 de Setembro, 925

Sobrado

VULTOS E FACTOS

Galeria Nacional

Felippe dos Santos

Pedem-me, para a REVISTA DE EDUCAÇÃO, numero commemorativo da Semana da Patria, uma impressão sobre Felippe dos Santos, que os compendios escolares apresentam como o patriota que abrio a galeria de quantos protestaram contra os methodos da colonização portugueza em terras da America do Sul.

A historia nacional está sendo revolvida por um punhado de eruditos que examina, seguramente, os archivos, procurando a documentação necessaria ao conhecimento rigoroso de nossos fastos. Periodo de indagação, sem o qual não será possivel escrever-se acerca de nossa evolução com o rigor que deve presidir a taes emprehendimentos de ordem scientifica. Nessa faina, porem, quanta surpresa tem surgido, quanto idolo tem vindo abaixo, quanto episodio tem de ser apreciado sob novo aspecto! Está no caso esse de Felippe dos Santos, que não foi aquelle heróe, que vem sendo pintado pelos que sabem de nossa historia pelo que escreveram autores apaixonados, sectarios.

Depois das pesquizas feitas a rigor pelo erudito Feu de Carvalho, que dirige com alta competencia o Archivo Publico Mineiro, pesquizas de que resultou o livro precioso que é «Ementario da Historia Mineira — Felippe dos Santos na Sedição de Villa Rica em 1720», a figura sympatisada perdeu todo aquelle ar de santo de nosso calendario civico. Senão, vejamos.

Minas Geraes, pelos começos de XVIII, era a região que mais suppria o erario regio. As minas enriqueciam o Reino. Mas o elemento humano, que realisava a occupação da terra e a exploração da california sul-americana, não se recrutava no que houvesse de melhor por esses Brasis. A sociedade que alli se constituia era integrada por gente dada ás aventuras, capaz de qualquer gesto para a obtenção de seus desejos. Mineiros de nascimento, escreve Feu de Carvalho, não havia nas Minas em 1720. Um governador, o Conde de Assumar, em documento publico avançava mesmo essa classificação

para os povos da Capitania: «canalha e vil a gente deste governo». As sedições marcavam uma caracteristica da região. Estalavam a proposito de tudo. O ambiente era pesado. A massa humana, portuguesa. Aquelles paulistas dos descobrimentos das minas, bem como aquelles grupos de bahianos e pernambucanos, chegados para as primeiras horas da occupação, depois das refregas emboabas tinham deixado a região. A côr nativista dos successos que occorriam, não podia, em consequencia, ser accentuada, nem mesmo, talvez, causar impressão representando vontade soberana dos povos. O processo de arrecadação das rendas regias era feito de maneira que não agradava áquellas gentes turbulentas. Os desvios se operavam por isso quasi ás escancaras. Pela lei de 11 de Fevereiro de 1719, D. João V determinou a creação das Casas de Fundição. Attendia o monarcha ás suggestões partidas da propria região. Não se estava deante de legislação creada com desconhecimento das realidades da Capitania. Pretendia-se, com a providencia, resguardar os altos interesses fiscaes do Governo. Não podia haver protestos, como não houve.

Era Ouvidor de Villa Rica o dr. Martinho Vieira, magistrado recto e por isso mesmo pouco sympathisado. Na noite de 28 de Junho de 1720, bandos armados dirigidos por seis sujeitos mascarados, deram começo á sedição, praticando toda sorte de excessos, inclusive procurando assassinar o Ouvidor.

Era a falada revolução, que as historias chamam de explosão nativista de povos cançados dos rigores das autoridades lusitanas. Quem dirigia esses bandos? Que patriotas eram esses que se escondiam sob mascaras? Os sediciosos, ao que está apurado, depredaram o archivo da Ouvidoria, onde havia muita coisa compromettendo certos figurões locaes. Allegavam, todavia, que assumiam aquella attitude para livrar-se do escorchante que seriam as Casas de Fundição. Mas se esses eram creados por suggestões dos camaradas da capitania!! Excederam-se, rixaram com o Governador, Conde Assumar, que se vio na dura contigencia de um entendimento com os delegados do povo, pretensos delegados do povo, como depois se apurou em inquerito regular, visto que a generalidade da população, sempre disposta a esses successos, excepcionamente assistio aos acontecimentos sem delles participar. Por fim, veio a victoria das autoridades, que procederam dentro das leis penaes em vigor, realisando-se rigorosa devassa' de que sahiram com culpa bem formada, entre outros, Paschoal da Silva Guimarães e o nosso Felippe dos Santos.

Pelo que se lê nos compendios, Felippe dos Santos teve morte infamante, revelando, todavia, muita coragem, muito ardor patriotico, muita devoção civica. Nada disso é verdade, ao que apurou Feu de Carvalho. Natural de Cascaes, em Portugal, "egresso do lar, fugido á familia e sobretudo ás justiças do Reino, "vivia a soldo do Paschoal da Silva. Era almocreve, mestre ferrador. Nas horas vagas, fazia de comico. Nesse episodio, servio aos interesses de Paschoal, potentados das Minas, a quem as autoridades costumavam prestar homenagens. Não encontrando no Conde de Assumar um docil á sua vontade, cabe a esse Paschoal a responsabildade de verdadeiro promotor do motim. Felipe dos Santos, ao contrario do que se tem escripto, com evidente desconhecimento das fontes, morreu na forca, a que tinha sido muito regularmente condemnado. Não foi, tampouco, arrastado preso ás caldas de cavaltos bravios. Portuguez de Portugal, máo cidadão, máo chefe de familia, não merece o titulo de martyr da independencia que pretendem attribuir-lhe. A licção magistral de Feu de Carvalho, de Lindolpho Gomes, de Affonso de Taunay, firmada nas provas archivaes, deve ser estudada, porque espressa a verdade historica. Felippe dos Santos não foi heroe para a nossa galeria de Symbolos. A sedição de 1720 tampouco expressou o sentimento de liberdade de brasileiros, de Minas Geraes, pois que della não participaram.

Com Affonso de Taunay, repitamos que ella foi «condemnada de uma vez para sempre, a cahir das eminencias de um movimento precursor da independencia brasileira á vulgaridade de um motim qualquer, de origem fiscal e tributaria».

Arthur Cesar Ferreira Reis

PALACIO REAL
CESAR & C.IA
Papelaria e Typographia
MANÁOS

Dr. José de Souza Guimarães
ADVOGADO
Rua Guilherme Moreira, 134

ESPARSAS

Deixou recentemente o magisterio secundario, que tanto ennobreceu com a sua solida cultura e exemplar actividade, o Sr. Dr. José Francisco de Araujo Lima, a quem o Governo do Estado houve de conceder aposentadoria por invocadas razões de saude precaria. Priva-se assim o Gymnasio Amazonense de um professor illustre, altamente compenetrado da moderna missão do educador, por elle comprehendida com arguta intelligencia e sempre posta em relevo na cáthedra e fóra da cáthedra, desde o tempo em que exerceu com raro brilhantismo a Directoria Geral de Instrucção Publica. Ficam nestas linhas, com o devido preito admirativo, os agradecimentos da «Revista de Educação» a quem tanto fez em prol do ensino em nosso terra,

---

Exonerado, a pedido, pelo Sr. Dr. Governador do Estado, deixou ha dias o cargo de Director do Gymnasio Amazonense Pedro II o sr. professor Carlos Mesquita. É de justiça assignalar sua acção efficiente nesse espinhoso posto educativo, no qual fôra investido numa hora de verdadeira crise, em que se fazia mister um dirigente tão abnegado quanto energico. E foram precisamente essas duas qualidades que tornaram elogiavel a administração do sr. professor Mesquita, cujo devotamento ao progresso do ensino gymnasial não pode soffrer a minima contestação.

A «Revista de Educação» tem o prazer de registrar o recebimento, sempre em dia, da sua distincta collega do Districto Federal «A Escola Primaria», superiormente dirigida pelo professor Alfredo Cesar Alvim. Todos os numeros que nos têm chegado e que retribuimos com a maior satisfação, vêm repletos de interessante materia pedagogica, que faz muita honra aos collaboradores da estimada revista sulina.

Em sessão de Assembléa Geral, realizada a cinco de Julho ultimo, foram empossados os novos corpos dirigentes da Sociedade Amazonense de Professores, no anno social de 1937—1938, ficando os cargos assim distribuidos:

Assembléa Geral: Presidente, Dr. Themistocles Gadelha; vice-presidente, professora Zulmira Bittencourt; primeira secretaria, professora Clotilde Pinheiro; segunda secretaria, professora Alda Andrade.

Directoria: presidente, professora Luna Graça Fortunato; vice-presidente, professora Alcina Limaverde Barros; secretaria-geral, professora Herminia Carneiro S. Lima; primeira secretaria, professora Lucilla Vieira de Freitas; segunda secretaria, professora Aletha Mello e Silva; thesoureira, professora Luiza Nascimento; procuradora, professora Joanna Limaverde da Silva; bibliothecaria, professora Heloisa Belfort dos Santos; directora da Revista, professora Emilia de Carvalho Antony.

Distinguido pelo Governador do Estado, com sua nomeação para Director do Gymnasio Amazonense Pedro II, assumiu já as respectivas funcções o sr. professor Ricardo Amorim, cathedratico desse estabelecimento de instrucção superior. Dadas as altas qualidades que concorrem no novo Director, é de esperar que seja justiceira e benefica a sua administração.

Temos, infelizmente, que fechar hoje esta Secção com um registo lutuoso: os fallecimentos occorridos, em recente data, da professora Plautilha Chauvin, e do Dr. Gentil Augusto Bittencourt, ambos pertencentes ao quadro da Sociedade Amazonense de Professores. A primeira esforçada educadora, abriu um claro lastimavel no magisterio primario a que servia com muita dedicação, e o ultimo, infatigavel secretario da Instrucção Publica, dignificou esse cargo durante muito tempo, deixando uma bella tradição de operosidade util e de amor ao trabalho.

Ás dignas familias enlutadas a «Revista de Educação» apresenta sinceras condolencias.

COLLEGIO
"Conselheiro Ferreira Vianna"

Installado no magnifico palacete da

AVENIDA EPAMINONDAS N.° 433

Funcionando os seguintes cursos:

Primeiro, Segundo e Terceiro elementar, primeiro e segundo definitivo.

Jardim da Infancia "HUMBERTO DE CAMPOS" annexo a este collegio, tem methodo proprio para o encaminhamento das crianças de dois a seis annos.

Sob a direcção da normalista

BRANCA CARMO CHAVES

Inscripto na Directoria Geral da Instrucção Publica.

Instituto Amazonense de Musica

Directora : LINDALVA CRUZ
Vice " : Francisco das Chagas Serejo
Professora : Magnolia Maia Vieira

Este Instituto acceita alumnos de piano, theoria e solfejo.

Prepara alumnas para Escola Normal e Gymnasio a preços modicos.

Prepara alumnos para estudar no Rio de Janeiro, adoptando livros e methodos uzados modernamente.

Para melhores informações dirijam-se á

Av. Joaquim Nabuco, 793

LIVRARIA
ESCOLAR
DE
Gavinho & Gonçalves

Especialidade em livros escolares, Cartões Postaes, Jornaes de Modas, Livros religiosos, Methodos de musica e artigos para pintura a oleo, Aguarella, Pastel, confecção de flores, etc.

Recebe sempre as ultimas novidades Litterarias.

Caixa Postal, 102

RUA HENRIQUE MARTINS, 181

MANAOS

CHAPELARIA GOULART

Rua Marechal Deodoro, 291

ALTA CHAPELARIA. A mais sortida de Manáos e a que vende mais em conta, mantendo sempre escolhido sortimento de artigos para homens, senhoras e creanças, bem como uma secção de perfumarias dos melhores fabricantes.

GLYCERIO VIEIRA

SECÇÃO CONCERTOS – Lavagem e tingimento de chapéos para homens e senhoras, por processo aperfeiçoado – Grande sortimento em fitas, carneiras e anilinas allemãs, recebidas directamente.

IMPORTAÇÃO DIRECTA do Sul do Paiz e do Estrangeiro.

Dr. José de Souza Guimarães
ADVOGADO
Rua Guilherme Moreira, 134

ESPARSAS

Deixou recentemente o magisterio secundario, que tanto ennobreceu com a sua solida cultura e exemplar actividade, o Sr. Dr. José Francisco de Araujo Lima, a quem o Governo do Estado houve de conceder aposentadoria por invocadas razões de saude precaria. Priva-se assim o Gymnasio Amazonense de um professor illustre, altamente compenetrado da moderna missão do educador, por elle comprehendida com arguta intelligencia e sempre posta em relevo na cáthedra e fóra da cáthedra, desde o tempo em que exerceu com raro brilhantismo a Directoria Geral de Instrucção Publica. Ficam nestas linhas, com o devido preito admirativo, os agradecimentos da «Revista de Educação» a quem tanto fez em prol do ensino em nosso terra,

---

Exonerado, a pedido, pelo Sr. Dr. Governador do Estado, deixou ha dias o cargo de Director do Gymnasio Amazonense Pedro II o sr. professor Carlos Mesquita. É de justiça assignalar sua acção efficiente nesse espinhoso posto educativo, no qual fôra investido numa hora de verdadeira crise, em que se fazia mister um dirigente tão abnegado quanto energico. E foram precisamente essas duas qualidades que tornaram elogiavel a administração do sr. professor Mesquita, cujo devotamento ao progresso do ensino gymnasial não pode soffrer a minima contestação.

A «Revista de Educação» tem o prazer de registrar o recebimento, sempre em dia, da sua distincta collega do Districto Federal «A Escola Primaria», superiormente dirigida pelo professor Alfredo Cesar Alvim. Todos os numeros que nos têm chegado e que retribuimos com a maior satisfação, vêm repletos de interessante materia pedagogica, que faz muita honra aos collaboradores da estimada revista sulina.

Em sessão de Assembléa Geral, realizada a cinco de Julho ultimo, foram empossados os novos corpos dirigentes da Sociedade Amazonense de Professores, no anno social de 1937—1938, ficando os cargos assim distribuidos:

Assembléa Geral: Presidente, Dr. Themistocles Gadelha; vice-presidente, professora Zulmira Bittencourt; primeira secretaria, professora Clotilde Pinheiro; segunda secretaria, professora Alda Andrade.

Directoria: presidente, professora Luna Graça Fortunato; vice-presidente, professora Alcina Limaverde Barros; secretaria-geral, professora Herminia Carneiro S. Lima; primeira secretaria, professora Lucilla Vieira de Freitas; segunda secretaria, professora Aletha Mello e Silva; thesoureira, professora Luiza Nascimento; procuradora, professora Joanna Limaverde da Silva; bibliothecaria, professora Heloisa Belfort dos Santos; directora da Revista, professora Emilia de Carvalho Antony.

Distinguido pelo Governador do Estado, com sua nomeação para Director do Gymnasio Amazonense Pedro II, assumiu já as respectivas funcções o sr. professor Ricardo Amorim, cathedratico desse estabelecimento de instrucção superior. Dadas as altas qualidades que concorrem no novo Director, é de esperar que seja justiceira e benefica a sua administração.

Temos, infelizmente, que fechar hoje esta Secção com um registo lutuoso: os fallecimentos occorridos, em recente data, da professora Plautilha Chauvin, e do Dr. Gentil Augusto Bittencourt, ambos pertencentes ao quadro da Sociedade Amazonense de Professores. A primeira esforçada educadora, abriu um claro lastimavel no magisterio primario a que servia com muita dedicação, e o ultimo, infatigavel secretario da Instrucção Publica, dignificou esse cargo durante muito tempo, deixando uma bella tradição de operosidade util e de amor ao trabalho.

Ás dignas familias enlutadas a «Revista de Educação» apresenta sinceras condolencias.

COLLEGIO
"Conselheiro Ferreira Vianna"

Installado no magnifico palacete da

AVENIDA EPAMINONDAS N.° 433

Funcionando os seguintes cursos:

Primeiro, Segundo e Terceiro elementar, primeiro e segundo definitivo.

Jardim da Infancia "HUMBERTO DE CAMPOS" annexo a este collegio, tem methodo proprio para o encaminhamento das crianças de dois a seis annos.

Sob a direcção da normalista

BRANCA CARMO CHAVES

Inscripto na Directoria Geral da Instrucção Publica.

Instituto Amazonense de Musica

Directora : LINDALVA CRUZ
Vice " : Francisco das Chagas Serejo
Professora : Magnolia Maia Vieira

Este Instituto acceita alumnos de piano, theoria e solfejo.

Prepara alumnas para Escola Normal e Gymnasio a preços modicos.

Prepara alumnos para estudar no Rio de Janeiro, adoptando livros e methodos uzados modernamente.

Para melhores informações dirijam-se á

Av. Joaquim Nabuco, 793

LIVRARIA
ESCOLAR
DE
Gavinho & Gonçalves

Especialidade em livros escolares, Cartões Postaes, Jornaes de Modas, Livros religiosos, Methodos de musica e artigos para pintura a oleo, Aguarella, Pastel, confecção de flores, etc.

Recebe sempre as ultimas novidades Litterarias.

Caixa Postal, 102

RUA HENRIQUE MARTINS, 181

MANAOS

CHAPELARIA GOULART

Rua Marechal Deodoro, 291

ALTA CHAPELARIA. A mais sortida de Manáos e a que vende mais em conta, mantendo sempre escolhido sortimento de artigos para homens, senhoras e creanças, bem como uma secção de perfumarias dos melhores fabricantes.

GLYCERIO VIEIRA

SECÇÃO CONCERTOS — Lavagem e tingimento de chapéos para homens e senhoras, por processo aperfeiçoado — Grande sortimento em fitas, carneiras e anilinas allemãs, recebidas directamente.

IMPORTAÇÃO DIRECTA do Sul do Paiz e do Estrangeiro.

V. Ex.cia quer adquirir a nova ROYAL-Modelo A de luxo ?

A ROYAL apresenta luxo em escripta mechanica !

Quietitude permanente

Teclas comodas.

Pendedor automatico do papel.

Legitimo tabulador,

E' a ROYAL a melhor marca do mundo.

Procure V. Ex.ª substituir sua antiga machina e adquira hoje mesmo nos conhecidos distribuidores

em geral que venderá á vista e á praso.

SOUZA, MESQUITA

Cx. Postal, 61-A

Rua Marechal Deodoro, 237 — MANAOS—AMAZONAS

A PERNAMBUCANA

LUNDGREN & Cia., Limitada

A mais querida casa do povo de Manáos, participa aos seus distinctos freguezes que acaba de receber :

Sedas lisas—Sedas estampadas—Crepes estampados, formidaveis Meias de seda, finissimas—Cambraias de todo gosto—Zefir de diversos padrões—Linho, linon estampados—Toalhas para rosto e banho—Atoalhado para mesa de fino gosto — Fazendas para roupa de homem.

Visitem A PERNAMBUCANA que encontrareis um presente lindo para sua noiva, esposa e pequena. Não percam tempo. E' conselho de um amigo. Pazes feitas em 5 minutos.